



Pode um cristão que é pequeno em estatura, fraco no corpo e tímido de coração ser de uso para o Reino de Deus? Neste perfil do reformador escocês John Knox, Douglas Bond mostra que a resposta é um sonoro sim. Deus se deleita em usar os fracos e humildes. John Knox, o grande reformador da Escócia, o homem que já foi um escravo nas galés francesas, mas subiu para a posição de confrontar rainhas poderosas. Era um homem pequeno, muitas vezes doente, e frequentemente cheio de medos e dúvidas. Como alguém de corpo e mesmo de mente tão frágeis pôde realizar tanto? A resposta, conforme nos mostra Douglas Bond, é que Knox era forte no Espírito, pois ele era submisso à vontade de Deus e se preocupava mais com a glória de Cristo do que com a sua própria.

Título: A poderosa fraqueza de John Knox

Autor: Douglas Bond

Editora: Editora Fiel

Frase para Refletir

“Um homem com Deus é sempre a maioria.”

John Knox

Atendimento Pastoral

O Pastor Günther está à disposição da igreja durante a semana, folgando **às terças-feiras**. Caso precise de aconselhamento, orientação ou deseje receber uma visita de nosso pastor, entre e com contato com ele pelo **Whatsapp: 11 95648-5632**.

Assistência Diaconal

A **Junta Diaconal** se coloca à disposição dos irmãos, especialmente os mais idosos, para ajudarem com uma carona, remédios, cestas básicas, etc. Em caso de necessidade, contate um dos nossos irmãos diáconos, ou mande uma mensagem pelo Whatsapp IPFÓ. *Fazei o bem a todos, mas primeiramente aos da família da fé (1Tm 5.13).*

Culto Solene 18h30

Liturgia		Pregação
04/10	Pb. Rogério	Rev. Günther Nagel
11/10	Pb. Vanderlei	Sem. Alesterdane
18/10	Pb. Eliel	Rev. Günther Nagel
25/10	Pb. Ricardo	Sem. Alesterdane

Auxiliar de Santa Ceia: Pb Eliel

Junta Diaconal

04/10	Dc. Luciano(ceia)
11/10	Dc. Azarias
18/10	Dc. Fábio
25/10	Dc. Eduardo

Verdade e Vida

Todos os Sábados

às 8h no Canal **Verdade e Vida** com Hernandes Dias Lopes



Visitem nossos sites!

Igreja da Freguesia do Ó
www.ipbfo.org.br

Igreja Presbiteriana do Brasil
www.ipb.org.br

JOHN KNOX E A DEVOÇÃO POLÍTICA

Estamos em época de eleições e, com elas, reacendem-se as discussões políticas. Diante disso, é certo que o cristão deve se importar com o governo, com a justiça e com o bem do próximo; a verdadeira dificuldade, no entanto, está em discernir qual lugar a política deve ocupar em nossa vida, evitando que uma responsabilidade legítima se transforme em algo que domine nossa consciência. Para compreender esse equilíbrio, a trajetória de John Knox pode nos oferecer valiosas lições.

John Knox (1514–1572) foi um dos principais reformadores da Escócia e uma figura fundamental na tradição presbiteriana — da qual a Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB) faz parte. Contudo, Knox viveu em circunstâncias bastante distintas das nossas: na Escócia do século XVI, religião e política caminhavam profundamente entrelaçadas em meio a intensos conflitos. Nesse cenário, Knox pregou, escreveu, enfrentou autoridades e participou ativamente do debate público.

Essa atuação engajada transparece claramente em seus escritos de 1558. Em “Apelação à Nobreza e aos Estados”, ele sustenta que os governantes recebem autoridade com o propósito de buscar o bem do povo. Já na “Carta ao Povo Comum da Escócia”, coloca a glória de Deus, o avanço do evangelho e a salvação das almas acima de qualquer interesse terreno. Além disso, em outro texto do mesmo período, afirma que nenhum juramento ou promessa obriga um povo a apoiar governantes que agem contra Deus e contra a verdade conhecida. Para Knox, embora a fé tivesse consequências públicas incontestáveis, a política permanecia estritamente submetida à autoridade divina.

Essa distinção revela-se fundamental para nós hoje. É legítimo que tenhamos convicções políticas firmes e busquemos, por meios legais, o que entendemos ser o melhor para o país. No entanto, uma preferência política jamais deve se transformar em um compromisso de consciência sem amparo na Palavra de Deus. Afinal, mesmo ao defender o que consideramos justo, permanecemos vinculados à verdade, à justiça e ao amor ao próximo — de modo que uma causa que julgamos correta não nos concede licença para mentir, caluniar ou pecar.

Knox combateu ferozmente autoridades quando entendia que a fidelidade a Deus estava em jogo, mas sua motivação final não era a vitória de um grupo político, e sim a honra do Senhor e a fidelidade ao evangelho. Assim, podemos e devemos trabalhar pelo bem de nossa nação, mas sem fazer da política o centro de nossas atenções nem depositar nossa esperança em candidatos. Participemos da vida pública com seriedade, mantendo nossas convicções, nossa consciência e nossas atitudes sempre debaixo da autoridade de Deus.

Rev. Günther Nagel

ENDEREÇO

Rua Estácio Ferreira, 166
São Paulo, 02926-050
Tel.: 11 98888-0565

DADOS BANCÁRIOS

Banco Itaú S.A. 341
Agência: 0354 – C/C 05006-4
CNPJ: 01.895.211/0001-00

MARKETING

Pb. Rogério - coordenador
Pb. Ademar - auxiliar
✉ contato@ipbfo.org.br

PIX DA IGREJA:

01895211000100

NOSSA PROGRAMAÇÃO Grupos Familiares

Acesse o nosso site e veja o Grupo Familiar mais próximo da sua residência.

Reunião de Oração

Todos os sábados às 8h

Motivos Específicos de Oração

SAÚDE: Ilda e Leontina (irmãs do Pb. Ademar); Dalva (mãe do Dorisvaldo); Lucivânia; Bruno (filho do Samuel e Jeniffer); Adriana; Dona Viviam Gatti; Dona Alvina; Suzana.

EVANGELISMO: Nossa disposição em testemunhar e pelas distribuições dos exemplares de Cada Dia na vizinhança e amigos.

Os pedidos de oração devem ser comunicados pelo Whatsapp do Pastor.

Motivos de Oração Geral

- 1) Brasil: situação política e econômica, governantes e autoridades.
- 2) Missionários: saúde, famílias e ministérios.
 - a. Missionária Carolina Santiago – São Paulo
 - b. Missionária Eliane Machado – Bissau - Guiné Bissau
 - c. Missionário João Marcos – Refugiados Afegãos - BA
 - d. Missionário Seco Jau – Gabu - Guiné Bissau
 - e. Missionários: Eduardo, Jéssica, Olívia e Théo. – Carnaubeira da Penha - PE
- 3) Guerras pelo mundo: restabelecimento da paz, famílias em luto, refugiados.
- 4) Relacionamentos
- 5) Idosos e Enfermos da igreja.
- 6) Vizinhança da igreja: segurança no bairro e conversão a Cristo.
- 7) Casa do aconchego: funcionários, voluntários, famílias e crianças atendidas.
- 8) Despertamento espiritual da igreja

“A Casa de Deus”

Seguimos com nossa jornada pela primeira carta de Paulo a Timóteo, nela estamos aprendendo como a Igreja é **“A Casa de Deus”** e como devemos habitar nela. Neste mês veremos o papel e os requisitos da liderança da igreja e a beleza misteriosa da Igreja.

Raízes e Frutos

Na **Classe Raízes** estamos estudando o Panorama Bíblico buscando compreender o enredo da escritura e o plano da redenção livro a livro. **Na Frutos** estamos estudando Aconselhamento Bíblico buscando as bases e ferramentas necessárias para aconselharmos uns aos outros de acordo com as Escrituras, não deixe de participar e orar por esse projeto.

Grupos Familiares

Nossa igreja tem sido abençoada por esse projeto de levar um pouco da nossa vida de igreja para nossos lares. Atualmente temos 5 grupos familiares em funcionamento em que estamos aprofundando nas questões trabalhadas no domingo, é uma ótima oportunidade para levarmos nossos familiares e amigos para ter uma amostra do que temos aos domingos, faça parte desse projeto!

Classe para Novos Membros

Se você tem frequentado a IPFÓ, tem sido edificado e transformado pela Palavra de Deus e quer ser membro de nossa igreja, procure o pastor ou um dos presbíteros e matricule-se na Classe de Catecúmenos. Essa classe é direcionada àqueles que querem ser batizados e aos que querem professar a sua fé, tornando-se assim, membros da igreja. Informe-se com o pastor ou um dos presbíteros.

Agenda

- **Dia 11 – Dia da SAF em revista**
- **Dia 12 – Dia das Crianças e Dia Nacional das crianças Presbiterianas**

- **Dia 31 – Dia da Reforma Protestante**
- Neste mês, teremos a oportunidade de participar da **Santa Ceia** no 1º Domingo (dia 04, às 18:30). Prepare seu coração para esses momentos de comunhão com o Senhor em sua Mesa. *Examine-se o homem a si mesmo e, então, coma do pão e beba do cálice.* (1Co 11.28)

- Aos domingos pela manhã teremos a **Abertura da Escola Dominical** às 9h e divisão em **Classes** das 10h às 11h, com um rápido **Intervalo** das 9h40 às 10h para tomarmos café da manhã juntos, estreitando a nossa comunhão como corpo de Cristo. *Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos!* (Sl 133.1)

- Nossas Reuniões de Oração acontecem apenas no formato online aos **sábados 08:00 da manhã**. Para participar entre no link disponibilizado no grupo da igreja. Neste ano iremos buscar, em cada sábado, aprender a orar com o livro de orações da Bíblia, o livro de Salmos. Para participar mande uma mensagem ao pastor e te incluiremos no grupo para receber o link da reunião. Junte-se a nós! Caminhemos unidos em oração!

Aniversários do Mês

- 02 Clarisse de Castro Pita Moreira
- 09 Cleene Nunes Cabral Silva
- 11 Suzana Barbosa Fernandes Flores
- 13 Benjamim Alves de Oliveira Teófilo
- 13 Dc. Eduardo Volpini da Silva
- 14 Bruno Henrique Rocha Bastos
- 20 Ruth Veríssimo Lima
- 25 Esmeraldo Jacinto de Oliveira Filho
- 31 Sem. Alesterdane Augusto Cassiano

Aniversários do Casamento

- 05 Guilherme e Leidyane
- 16 Leonardo e Gláucia

Breve Catecismo

O Breve Catecismo de Westminster foi formulado por teólogos ingleses e escoceses da Assembleia de Westminster, no séc. XVII. É um catecismo resumido composto de 107 questões.

Pergunta 79. Qual é o décimo mandamento?
R. O décimo mandamento é : “Não cobiçarás a casa do teu próximo; não desejarás a sua mulher, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que lhe pertença.”

Ref. Êx 20.17.

Pergunta 80. Que exige o décimo mandamento?
R. O décimo mandamento exige o pleno contentamento com a nossa condição, bem como disposição caridosa para com o nosso próximo e tudo o que lhe pertence.

Ref. Hb 13.5; 1Tm 6.6-10; Lv 19.18; 1Co 13.4-6.

Pergunta 81. O que proíbe o décimo mandamento?
R. O décimo mandamento proíbe todo o descontentamento com a nossa condição, todo o movimento de inveja ou pesar à vista da prosperidade do nosso próximo e todas as tendências ou afeições desordenadas a alguma coisa que lhe pertence.

Ref. 1Co 10.10; Gl 5.26; Cl 3.5; 1Tm 6.6-10.